ABORDAGENS INOVADORAS NA PEDAGOGIA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ALEXSANDRA RICZ DE MELO SOUZA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar a integração de tecnologia na educação infantil como uma ferramenta poderosa para estimular o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. O uso de dispositivos digitais, como tablets e computadores, pode proporcionar experiências de aprendizado interativas e envolventes que incentivam a exploração e a curiosidade. Pesquisas indicam que, quando usada adequadamente, a tecnologia pode melhorar as habilidades linguísticas e matemáticas, além de oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Apesar dos benefícios, é crucial que a introdução da tecnologia na educação infantil seja feita de maneira equilibrada e supervisionada. Educadores e pais devem trabalhar juntos para garantir que o uso da tecnologia seja complementar às atividades educativas tradicionais, evitando a superexposição e garantindo que o conteúdo seja apropriado para a idade das crianças. Além disso, a formação continuada dos educadores é essencial para que possam utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz em suas práticas pedagógicas. Programas de treinamento podem ajudar os professores a integrarem tecnologias de forma que ampliem e enriqueçam os processos de aprendizagem, ao invés de simplesmente substituir métodos tradicionais, portanto, a aprendizagem digital na educação infantil, quando implementada cuidadosamente, oferece possibilidades significativas para enriquecer a experiência educacional das crianças, preparando-as melhor para um mundo cada vez mais digital.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação Infantil; Desenvolvimento Cognitivo; Aprendizagem Interativa; Formação de Educadores.

INTRODUÇÃO

O campo da pedagogia, dedicado à compreensão e à melhoria do processo educativo, enfrenta o constante desafio de adaptar-se às novas demandas sociais, tecnológicas e cognitivas das gerações emergentes. Neste contexto, abordagens inovadoras na educação infantil não são apenas desejáveis, mas essenciais para promover um desenvolvimento integral, adaptativo e significativo das crianças. Quando abordamos as metodologias ativas, é imprescindível iniciar a discussão a partir do conceito de aprendizagem ativa. A verdade é que aprendemos continuamente e de forma ativa desde o momento em que nascemos. Cada gesto ou descoberta inaugura um novo aprendizado. Este pode surgir tanto de interações diretas com o mundo – marcadas por experimentações e questionamentos – quanto da assimilação e posterior aplicação de teorias e conceitos. Conforme destaca Moran (2018), a aprendizagem se manifesta de múltiplas formas, sendo ao mesmo tempo contínua, híbrida, formal e informal, estruturada e espontânea, intencional e acidental.

Dentro do espectro das metodologias ativas, o aprendizado se dá, sobretudo, por meio da experimentação prática, da reflexão crítica e do compartilhamento de experiências, posicionando o aprendiz no coração do processo educativo como protagonista e construtor do seu próprio saber. Esta abordagem se mostra particularmente eficaz pois, assim como nos ensinamentos cotidianos, a aprendizagem se intensifica quando vivenciamos e experimentamos diretamente cada novo desafio. Esse princípio se torna ainda mais crucial na Educação Infantil, o primeiro degrau da Educação Básica, onde a necessidade de experiências vivas e significativas é preponderante.

Reconhecemos que cada indivíduo aprende de maneira única e diversa. Comumente, as crianças absorvem melhor aquilo que ressoa com suas experiências, interesses e competências prévias, tornando o aprendizado não só um processo cognitivo, mas também emocional. Na Educação Infantil, bebês e crianças engajam-se com mais entusiasmo e vontade em atividades que lhes são significativas, que mobilizam seu ser integralmente - corpo, mente e emoções. Para transformar essas atividades em oportunidades de aprendizado significativo, é essencial oferecer escolhas às crianças. Essas escolhas devem ser intencionalmente planejadas pelo educador, colocando a criança no centro do processo educativo. Particularmente para os menores, a curiosidade é o motor para a exploração do ambiente, necessitando do estímulo e garantia por parte de um adulto para fomentar sua autonomia.

A participação ativa da criança na transformação do seu ambiente imediato a faz sentir-se uma parte integrante do mesmo, gerando um sentido de pertencimento essencial para a valoração da experiência e para o desenvolvimento de sua autoestima, capacidade crítica, habilidades sociais e autonomia. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é dever das instituições educacionais criarem espaços que possibilitem às crianças expandirem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, aplicando-os no dia a dia de forma ativa. Tal participação é crucial para a construção de

uma sociedade mais democrática e para a formação de indivíduos críticos, cientes de seu papel na transformação social.

Os propósitos das metodologias ativas na Educação Infantil centram-se em reconhecer as crianças como protagonistas do ensino-aprendizagem, estimulando sua participação, reflexão e questionamento, conferindo valor e significado ao aprendizado, respeitando as individualidades e ritmos de desenvolvimento de cada um, e, sempre que possível, promovendo a aplicação do conhecimento adquirido. Em última análise, o objetivo dessas metodologias é auxiliar as crianças a desenvolverem seu protagonismo, por meio de uma ampla gama de vivências, experimentações e compartilhamentos, respeitando seus tempos, espaços e experiências nos diversos contextos socioculturais, visando o desenvolvimento de competências para a vida.

Este artigo explora algumas dessas abordagens inovadoras que estão redefinindo os contornos da pedagogia, com o objetivo de oferecer insights sobre como podem ser integradas na prática educativa para enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças.

1 – APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a explorar questões reais e complexas através de projetos que transcendem os limites tradicionais da sala de aula. Nesta abordagem, o papel do educador transforma-se de um provedor de conhecimento para um facilitador de aprendizagem, guiando os alunos na investigação, na solução de problemas e na reflexão crítica. A ABP fomenta não apenas a aquisição de conhecimento específico, mas também o desenvolvimento de competências essenciais como pensamento crítico, colaboração e comunicação. Nessa metodologia, o professor deve adotar uma postura orientadora, auxiliando os estudantes na resolução de dúvidas, na elaboração de projetos, na definição de temas e na correção de conceitos ou termos. Antes de iniciar o projeto, o professor precisa identificar quais habilidades os discentes devem adquirir ao longo do período letivo. Para isso, é essencial apresentar uma questão central ou problema a ser resolvido.

A expressão "aprendizagem baseada em projetos" (Project Based Learning - PBL) é frequentemente confundida com "aprendizagem baseada em problemas" (Problem Based Learning), devido ao uso da mesma sigla na língua inglesa. Apesar de ambos os métodos envolverem a resolução de problemas, suas abordagens diferem: uma foca no projeto e a outra no problema. Contudo, ambas compartilham princípios comuns, como o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Em geral, a terminologia "aprendizagem baseada em projetos" é usada para descrever modalidades em que há um produto tangível como resultado. Ter um projeto como objetivo final é um grande fator de motivação, pois os alunos veem propósito em buscar e selecionar informações, relacionar o que encontram com seus conhecimentos prévios, compartilhar ideias com colegas e professores, e interagir para alcançar o objetivo. De acordo com alunos e professores que utilizam essa metodologia, o aspecto mais positivo é a possibilidade de trabalhar com projetos.

Os alunos devem ser incentivados a acessar fontes de pesquisa confiáveis e diversificadas. Para isso, o professor deve fornecer uma lista de mídias, sites e acervos online ou físicos disponíveis para consulta. Além disso, o docente deve assumir uma postura orientadora. Em relação ao acervo, o professor deve motivar os alunos a diversificarem seu repertório, procurando arquivos de vídeos, áudios, reportagens, livros, artigos acadêmicos, revistas especializadas, entre outros.

A Metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos centra-se na edificação do conhecimento através de uma jornada extensa e continuada de investigação, orientada para responder a perguntas, superar desafios ou resolver problemas específicos. Neste percurso, os alunos embarcam em uma exploração investigativa, formulando hipóteses e buscando recursos que guiarão o projeto. Esse caminho inclui a utilização concreta das informações adquiridas, culminando na criação de um produto final ou na formulação de uma solução adequada à problemática inicial.

O ponto de partida é a apresentação de um desafio complexo, que não possua respostas prontas ou acessíveis por meios simplificados, como uma busca rápida na internet. O objetivo é aguçar a criatividade e motivar a busca autônoma por soluções. Essa abordagem integra de maneira indissociável o ensino teórico e a prática aplicada, promovendo a imersão no contexto do problema, o desenvolvimento de soluções inovadoras a partir do saber adquirido e a interação colaborativa entre os alunos.

Um dos benefícios destacados desta metodologia é a capacidade dos estudantes de organizar e apresentar suas descobertas através de recursos multimídia variados, como gráficos, estatísticas, vídeos, aplicativos e outros formatos digitais. Essas ferramentas permitem que os alunos demonstrem o que aprenderam por meio de apresentações ou criações destinadas a um público real. Paralelamente, os educadores têm a oportunidade de compartilhar com a

turma os feedbacks e avaliações sobre o desempenho individual, enriquecendo o processo educativo.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, o período dedicado ao desenvolvimento do projeto pode variar de algumas semanas a um semestre, geralmente caracterizando-se pela extensão. Durante essa fase, os alunos se concentram intensamente em seus projetos, procurando soluções para questões relevantes ao dia a dia. Esta abordagem visa a integração de diversos campos do saber e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades essenciais. Ao propor a resolução de problemas reais, facilita a definição dos conhecimentos e competências a serem adquiridos.

Assim, o objetivo é que os estudantes não apenas desenvolvam habilidades específicas, mas também construam conhecimento de forma colaborativa, preparando-se para o trabalho conjunto e para os desafios do futuro.

2 – EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

O reconhecimento da importância das competências socioemocionais na educação infantil tem conduzido à integração de práticas pedagógicas destinadas a promover a inteligência emocional, a empatia, a resiliência e as habilidades sociais. A educação socioemocional não só prepara as crianças para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida, equipando-as com as ferramentas necessárias para gerir emoções, estabelecer relações positivas e tomar decisões responsáveis. Mais do que simplesmente transmitir os conteúdos específicos de cada disciplina, esta abordagem visa preparar os estudantes para a vida em sua totalidade. Em outras palavras, busca equipá-los com as ferramentas necessárias para adquirir conhecimento e aplicá-lo efetivamente, além de promover o desenvolvimento de relações éticas e saudáveis com os outros e com eles mesmos.

A educação socioemocional é uma abordagem pedagógica que transcende a aquisição de conhecimentos puramente cognitivos. Seu principal objetivo é desenvolver habilidades e competências que capacitem crianças e jovens a gerirem suas emoções e comportamentos, além de estabelecer relações interpessoais respeitosas e saudáveis. Neste contexto, os estudantes são incentivados a estabelecer e alcançar metas positivas, agir de maneira autônoma, empática e ética, tomar decisões responsáveis, aceitar e valorizar as diferenças, e enfrentar desafios que possam aparecer. Em essência, a educação socioemocional visa preparar os estudantes de forma integral para os diversos aspectos da vida.

A educação socioemocional aborda de maneira integrada as várias dimensões do desenvolvimento humano — físico, cognitivo, social e emocional — enfatizando a prática de habilidades voltadas para a autogestão de comportamentos e emoções. Essas competências são essenciais para melhorar a relação dos indivíduos consigo mesmos e com o mundo ao seu redor. Esta abordagem promove o autoconhecimento, que por sua vez aprimora o autocontrole, aumenta a autoconfiança e fortalece a autonomia, entre outras habilidades intrapessoais. A habilidade de gerir os próprios pensamentos, emoções e ações também melhora significativamente as interações interpessoais. Adicionalmente, os estudantes envolvidos com a aprendizagem socioemocional não apenas se beneficiam no âmbito comportamental, mas também tendem a apresentar melhores desempenhos acadêmicos.

A educação socioemocional tem um impacto significativo tanto na vida pessoal dos estudantes quanto em seu desempenho escolar. Portanto, não deve ser vista como um mero complemento do processo educativo, nem como algo secundário ou opcional. Cada vez mais, especialistas na área enfatizam sua relevância e defendem sua integração sistemática ao currículo escolar, argumentando que ela não deve ser tratada isoladamente. Para que o aprendizado socioemocional seja verdadeiramente eficaz, é essencial que toda a comunidade escolar se empenhe em incorporá-lo ao dia a dia das escolas. Além disso, é crucial estabelecer parcerias reais e manter um diálogo constante com as famílias dos estudantes, engajando-as no processo.

Quanto ao reforço da identidade das crianças e adolescentes e ao respeito pelas diferenças, é vital que tanto as instituições de ensino quanto os responsáveis proporcionem experiências diversificadas que favoreçam a experimentação e a descoberta em várias áreas, como as artes, ciências, esportes, e cultura, contribuindo para um desenvolvimento integral.

3 - TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tecnologia e a aprendizagem digital oferecem oportunidades sem precedentes para personalizar a educação e torná-la mais acessível. Ferramentas digitais, plataformas de aprendizagem online e recursos educativos abertos podem complementar e enriquecer o currículo tradicional, proporcionando experiências de aprendizagem interativas e imersivas. A tecnologia está cada vez mais integrada às escolas, influenciando a vida de crianças e adolescentes que frequentemente utilizam celulares e tablets para acessar a internet, assistir a vídeos e jogar games. Incorporar a tecnologia na educação pode aumentar o interesse dos alunos

pelos conteúdos e melhorar seu engajamento e participação em sala de aula.

Com a orientação de profissionais sobre limites de tempo de tela e outros parâmetros, é possível alinhar a educação com aplicativos educacionais, atividades online e diversas tecnologias pedagógicas. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva o uso significativo e crítico da tecnologia nas práticas educacionais. Quando integradas de forma pedagogicamente sólida, as tecnologias digitais podem facilitar a aprendizagem adaptativa, promover a criatividade e estimular o engajamento dos alunos. A integração da Tecnologia e Aprendizagem Digital na educação infantil tem se mostrado uma ferramenta valiosa para enriquecer experiências de aprendizado e desenvolver habilidades fundamentais nos pequenos alunos. Com a tecnologia, crianças podem ser introduzidas a conceitos educacionais de maneira interativa e envolvente, estimulando o aprendizado de forma lúdica e adaptada à sua faixa etária.

A tecnologia na educação oferece diversos benefícios, como o desenvolvimento de novas habilidades. Aplicativos educacionais e outros conteúdos tecnológicos expõem a criança a diferentes temáticas, incentivando uma visão crítica e estimulando ações estratégicas. Com isso, a criança pode aprimorar habilidades relacionadas à avaliação, resolução e análise de situações, capacitando-se a aplicar o conhecimento tanto na vida real quanto em outros contextos educacionais. Além disso, a tecnologia pode fomentar habilidades criativas, despertando o interesse em áreas artísticas como pintura, dramaturgia, dança e mais.

A tecnologia também estimula a criatividade ao oferecer um ambiente interativo e visualmente atrativo, repleto de formas, desenhos e outros elementos que se comunicam diretamente com o imaginário infantil. Assim, ao explorar conteúdos significativos, a criança pode desenvolver seus sentidos, que estão intimamente ligados à criatividade. Além disso, a tecnologia contribui para o despertar da memória e da sensibilidade, fatores que auxiliam na expressão individual da criança por meio de habilidades artísticas.

BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Estímulo à Curiosidade e Exploração: Dispositivos digitais como tablets e computadores oferecem interfaces intuitivas que incentivam as crianças a explorar e interagir com conteúdos variados, despertando a curiosidade e o interesse pelo aprendizado.

2. Desenvolvimento de Habilidades Digitais: Desde cedo, as crianças começam a desenvolver habilidades digitais essenciais para o futuro. A familiaridade com a tecnologia pode facilitar a aprendizagem de conceitos mais complexos relacionados à informática e programação em estágios posteriores de educação.

3. Personalização do Aprendizado: A tecnologia permite a adaptação de materiais educativos às necessidades individuais de cada criança, considerando seus interesses, ritmo de aprendizado e nível de desenvolvimento, o que pode aumentar a eficácia do processo educativo.

4. Estímulo ao Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas: Jogos educativos e aplicativos podem ser projetados para melhorar habilidades cognitivas como memória, resolução de problemas e pensamento crítico.

5. Fomento à Colaboração: A tecnologia também pode ser usada para promover a interação social entre as crianças, seja por meio de atividades colaborativas que requerem trabalho em equipe ou por plataformas de comunicação que permitem a partilha de ideias e projetos.

DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES

- Tempo de Tela: É crucial monitorar e limitar o tempo de tela para evitar o excesso, que pode ser prejudicial, especialmente em idades muito jovens.

- Conteúdo Adequado à Idade: O conteúdo acessado deve ser apropriado à idade, educativo e seguro, evitando a exposição precoce a conteúdos impróprios.

- Interação Humana e Atividades Físicas: A tecnologia não deve substituir a interação humana direta nem atividades físicas essenciais ao desenvolvimento infantil. Deve ser usada como um complemento ao aprendizado prático e ao desenvolvimento social.

IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA

Para uma integração efetiva da tecnologia na educação infantil, é necessário que educadores e pais trabalhem juntos para escolher as melhores ferramentas e métodos. Capacitação de professores para o uso eficiente de tecnologias digitais e a criação de um ambiente equilibrado, onde a tecnologia suporte, mas não domine o cenário educacional, são passos fundamentais. Portanto, enquanto a tecnologia oferece inúmeras possibilidades para enriquecer a educação infantil, sua implementação deve ser cuidadosamente planejada e continuamente avaliada para garantir que contribua positivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

4 - PEDAGOGIAS CULTURAIS E LINGUÍSTICAS

As pedagogias culturais e linguísticas representam uma abordagem educacional que valoriza e integra a diversidade cultural e linguística dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esta perspectiva enfoca a importância de considerar as diferentes origens culturais e linguísticas dos estudantes como um ativo valioso na sala de aula, em vez de um obstáculo a ser superado. Os principais Aspectos das Pedagogias Culturais e Linguísticas são:

1. Reconhecimento da Diversidade: Essas pedagogias reconhecem que cada estudante traz para a sala de aula um conjunto único de experiências culturais e linguísticas que influenciam sua maneira de aprender e de se comunicar.

2. Inclusão e Representatividade: Garantem que o currículo e os materiais didáticos reflitam a diversidade cultural e linguística dos alunos, proporcionando representatividade e promovendo um ambiente de inclusão.

3. Bilínguismo e Multilínguismo: Valorizam as habilidades linguísticas dos alunos bilíngues ou multilíngues, incentivando o uso de várias línguas como recurso didático e meio de expressão em sala de aula.

4. Ensino Contextualizado: Buscam conectar o conteúdo educacional com as realidades culturais e sociais dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

5. Construção de Identidade e Autonomia: Promovem práticas que ajudam os alunos a desenvolverem uma compreensão positiva de suas identidades culturais e linguísticas, fomentando a autoestima e a autonomia.

Para a implementação desta abordagem, existem alguns desafios e estratégias que devemos considerar, são eles:

- Formação de Educadores: É essencial que os professores recebam formação específica para trabalhar com diversidade cultural e linguística, desenvolvendo competências interculturais e habilidades para gerenciar salas de aula multiculturais.

- Desenvolvimento de Materiais Didáticos: Criar e selecionar materiais que sejam culturalmente sensíveis e que promovam o multilinguismo, incluindo literatura, exemplos e estudos de caso que reflitam a variedade cultural e linguística dos estudantes.

- Participação da Comunidade: Envolver as famílias e as comunidades locais no processo educativo, valorizando seus conhecimentos e tradições como recursos pedagógicos.

- Políticas Educativas Inclusivas: As instituições de ensino devem adotar políticas que reconheçam e valorizem a diversidade cultural e linguística, garantindo suporte adequado para a implementação dessas pedagogias.

A adoção de pedagogias culturais e linguísticas pode trazer vários benefícios, como o aumento do engajamento e do rendimento acadêmico dos alunos, uma vez que eles se sentem respeitados e valorizados em sua identidade. Além disso, promove a empatia e a compreensão intercultural entre todos os estudantes, preparando-os para atuar de maneira mais eficaz e harmoniosa em sociedades globalizadas e diversificadas. Portanto, as pedagogias culturais e linguísticas não apenas enriquecem o processo educativo, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva, reconhecendo e celebrando a riqueza que a diversidade cultural e linguística oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao explorarmos a importância das pedagogias culturais e linguísticas e o papel da tecnologia na educação infantil, chegamos a um entendimento mais profundo sobre como esses elementos podem ser transformadores no ambiente educacional. A integração consciente da diversidade cultural e linguística, bem como o uso judicioso da tecnologia, são essenciais para criar práticas pedagógicas que sejam inclusivas, relevantes e eficazes. As pedagogias culturais e linguísticas nos lembram da necessidade de valorizar e integrar a diversidade inerente às salas de aula. Este enfoque não apenas enriquece a experiência educacional para todos os alunos, mas também ajuda a construir pontes de entendimento e respeito mútuo entre diferentes culturas e linguagens.

No contexto da educação infantil, a tecnologia, quando usada adequadamente, pode ser uma poderosa ferramenta pedagógica. A integração da tecnologia na educação oferece uma vasta gama de benefícios que vão além do simples acesso à informação. Ela proporciona um ambiente de aprendizado mais interativo e dinâmico, estimulando a criatividade, autonomia e desenvolvimento de habilidades críticas. Além disso, a tecnologia permite uma educação mais inclusiva, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e participativo.

Para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental que os educadores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma eficaz e consciente. Isso inclui a seleção criteriosa de conteúdos e aplicativos educacionais, bem como a orientação adequada aos alunos so-

bre o uso responsável da tecnologia.

O sucesso da tecnologia na educação depende de um equilíbrio entre inovação e pedagogia, garantindo que o uso de dispositivos e recursos digitais realmente contribua para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, ao incorporar a tecnologia de maneira significativa, estamos preparando os alunos não apenas para o presente, mas também para os desafios futuros, formando cidadãos críticos, criativos e aptos a transformar a sociedade. Ela oferece novas maneiras de aprender e interagir, possibilitando experiências educacionais mais envolventes e personalizadas que atendem às necessidades individuais dos alunos. Ambas as abordagens enfrentam desafios em sua implementação, desde a necessidade de formação de professores até a criação de materiais e políticas inclusivas. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para reformular e melhorar continuamente nossas práticas educativas, garantindo que elas sejam verdadeiramente inclusivas e adaptadas às demandas de um mundo em constante mudança.

Investir em pedagogias que reconhecem a diversidade cultural, linguística e as novas tecnologias pode ter um impacto significativo a longo prazo. Estudantes que são ensinados em um ambiente que valoriza sua identidade e que utiliza recursos tecnológicos de maneira eficaz têm maior probabilidade de se tornarem adultos confiantes, competentes e capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Para que essas abordagens tenham sucesso, é essencial que haja um compromisso coletivo de educadores, famílias, instituições e da sociedade em geral. A educação é um esforço colaborativo e, ao trabalharmos juntos para integrar essas práticas pedagógicas inovadoras, estamos não apenas melhorando a educação, mas também fomentando uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em conclusão, tanto as pedagogias culturais e linguísticas quanto a inclusão da tecnologia na educação infantil não são apenas tendências educacionais, mas necessidades fundamentais para preparar uma nova geração de estudantes para os desafios e oportunidades do século XXI.

REFERÊNCIAS

Andrade, Paula D. (2016). Pedagogias culturais: Uma cartografia das (re)invenções do conceito [Tese de doutoramento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME – Repositório Digital da UFRGS. https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/143723

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil . Acesso em: 26/06/2023.

Carvalho, D., & Martins, E. (2020). A aplicação da aprendizagem baseada em jogos na educação infantil. Revista Brasileira de Educação Inovadora, 7(2), 234-250.

Costa, A., & Martins, L. (2019). Impacto da aprendizagem digital no desenvolvimento cognitivo de crianças em idade pré-escolar. Revista Brasileira de Educação Tecnológica, 12(3), 45-60.

Fernandes, A. L., & Gomes, R. (2018). Inovação na Educação Infantil: Práticas Pedagógicas para o Desenvolvimento Holístico. Porto Alegre: Editora Educação Futura.

Gil, Antonio C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas.

Johnson, L., & Martins, E. (2020). O uso de tecnologia na educação infantil: um estudo sobre eficácia e práticas. Revista Brasileira de Educação Infantil, 15(3), 345-360.

Oliveira, S., & Pereira, M. (2020). O uso de tablets como recurso pedagógico na educação infantil. In: Rocha, J. & Santos, T. (Eds.), Novas Pedagogias para a Aprendizagem Digital (pp. 142-159). Rio de Janeiro: Editora Moderna.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs) Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

Silva, M., & Oliveira, P. (2022). Tecnologias digitais na educação infantil: estratégias para um ensino mais interativo. In: Souza, C. (Ed.), Pedagogias Emergentes e o Futuro da Educação Infantil (pp. 103-120). São Paulo: Editora Nova Escola.

Smith, J. (2021). Culturas e Linguagens na Sala de Aula: Abordagens e Práticas. São Paulo: Editora Educação Moderna.